

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA**

**JOSÉ WILLIAM TAVARES JUSTA**

**A EDUCAÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL E A FORMAÇÃO RELIGIOSA E  
PASTORAL DURANTE A PANDEMIA:**

**A experiência do Colégio Antônio Vieira**

**Salvador  
2021**

JOSÉ WILLIAM TAVARES JUSTA

**A EDUCAÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL E A FORMAÇÃO RELIGIOSA E  
PASTORAL DURANTE A PANDEMIA:**

**A experiência do Colégio Antônio Vieira**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista em  
Educação Jesuítica, pelo Curso de  
Especialização em Educação Jesuítica –  
Turma 04 da Universidade do Vale do Rio  
dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto (Zelão)

Salvador

2021

*Essa avaliação ensino e aprendizagem  
Caminho de contextualização essencial  
Em diferentes dimensões da pessoa  
Reflexão e análise crítica processual  
Todos sujeitos em círculo:  
Aluno, professor, currículo  
Novas experiências práticas em teoria  
Apreender cotidiano com atenção  
Em discernimento tomar decisão  
Ação Inaciana faz pedagogia...*

*Conhecer individual e coletivamente  
Deixar de ser nota para ser paixão  
Aprender a aprender para abrir a mente  
Pessoa melhor faz transformação  
Bom instrumento muda a realidade  
Organiza ideias, cria habilidades  
Amplia as formas e a metodologia  
É avaliação de educação integral  
Aprender com os erros é o ideal  
Aprender para vida, até da poesia...*

*Assim esse artigo para especialização  
Não é banda é uma inteira  
Pós que provoca a pensar  
“Nem tudo em volta é beira”  
Do Contexto a Reflexão  
Da Experiência a Ação  
A avaliação principia  
Um currículo dialogado  
Em processo integrado  
Buscando o Magis em pedagogia*

*Ensino e aprendizagem  
A caminho da excelência  
Todas as dimensões da pessoa  
Teoria, prática e ciência  
A nota é grão de areia  
Que vão se juntando em teia  
Ajuda a tomar decisão  
Os erros são aproveitados  
Conteúdos revisitados  
Melhoram o Ser e a questão*

*Desafio de aprendizagem  
Em tempo de avaliação  
A prova é professor e aluno  
Para clarear a visão  
E vendo além do resultado  
O caminho integrado  
Estratégias e aplicação  
Favorecendo o por quê  
A dúvida promove o crescer  
Incentiva a construção*

*Avaliar é mais que exame do que sei  
É o que poderei vir a saber  
E na Unisinos, CAV ou Rede  
É teoria do nosso fazer  
A Pedagogia Inaciana é Jardim  
É sol crescente sem fim  
Essência e energia em ação  
Nesse processo de avaliar  
Ousamos sempre inovar  
Esperançar na educação...*

*A Unisinos aplausos com louvor  
Grato ao Pe Joao Batista coordenador  
E aos professores a partilha do saber  
A professora Viviane, estima e gratidão  
Prof. Jose Teixeira pela sua atenção  
E a comunidade por vida comprometer*

*No CAV o SORPA é um serviço  
Os Jesuítas garantem a tradição  
Uma pastoral encarnada  
Em educar para a libertação  
Contribuindo a nova sociedade  
Com princípios de justiça e equidade  
A ciência unida a oração  
Com esforço venceremos a pandemia  
Cuidando da práxis e utopia  
No Vieira se constrói um mundo irmão.*

*Juntos em muitos passos  
Ocupamos os espaços  
Semeamos comunhão  
Testemunhando o amor  
Na denúncia do opressor  
No anúncio da libertação...*

(William Tavares, inspirada no curso)

## **A EDUCAÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL E A FORMAÇÃO RELIGIOSA E PASTORAL DURANTE A PANDEMIA: A experiência do Colégio Antônio Vieira**

José William Tavares Justa

### **RESUMO**

O presente estudo tem como finalidade discutir de que modo o projeto de Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA) do Colégio Antônio Vieira (CAV), em Salvador, tem promovido, durante a pandemia, o serviço humanístico e transformador contido na proposta de justiça social defendida pelos Jesuítas, ao longo dos séculos, e caminhado na realização dos postulados que e tais documentos propõem. Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, tendo como base o Projeto do Serviço, seus relatórios e demais documentos. Para fundamentar tal discussão, foi necessário recorrer aos estudos que tratam da educação jesuítica no Brasil e na Bahia, assim como a oferta de educação formal realizada pelas escolas religiosas católicas mantidas por esse grupo, em especial, o CAV. Vamos perceber a importância desse serviço nesse processo e os desafios e aberturas que se lançam em novas práticas para o futuro, enquanto aprendizagens e compromisso de uma educação para a justiça social.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Religiosa. Jesuítas. Formação cidadã.

### **ABSTRACT**

This study aims to discuss how the “projeto de Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral – SORPA” in Colégio Antonio Vieira, in Salvador, has promoted, during the pandemic, the humanistic and transforming service contained in the proposal for social justice defended by the Jesuits over the centuries, and walking in the realization of the postulates that such documents propose. For this, it was necessary to conduct a bibliographical research, based on the Service Project, its reports and other documents. To support this discussion, studies that deal with Jesuit education in Brazil and in Bahia were used, as well as the formal education provided by the Catholic religious schools maintained by this group, in particular, Colégio Antonio Vieira – CAV.

**KEY WORDS:** Religious Education. Jesuits. Citizen formation.

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	pagina	<b>3</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO</b>		<b>5</b>
<b>3 O SORPA E A BUSCA POR EDUCAÇÃO LIBERTADORA E HUMANÍSTICA</b>		<b>9</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>		<b>14</b>
<b>5 REFERÊNCIAS</b>		<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Após completo o primeiro ano de pandemia em 2020, vimos uma sociedade contemporânea extremamente dividida pelas diferenças sociais e econômicas, o que torna as nações mais pobres vulneráveis e maior a necessidade de ações sociais das organizações, a exemplo do trabalho de educação pastoral realizada pela Igreja Católica.

Pensando nisso, podemos citar a tradição de educação jesuítica, que influenciou e continua influenciando o desenvolvimento político, econômico e cultural brasileiro e ainda possui, em seu escopo, ferramentas que podem ajudar a galgar novos passos para militância e ativismo social, em busca de agilizar a construção do que se acredita, em nossa filosofia, ser o Reino de Deus.

Os jesuítas foram responsáveis pela fundação e manutenção da educação no Brasil durante séculos. Desde sua chegada, no ano de 1549, trabalharam organizando espaços educativos em diversos campos, nos quais ofereceram educação para nativos e colonos. Tanto que, no século XVII, “[...] a Ordem contava com aproximadamente 17 colégios, 36 missões, seminários menores e escolas elementares que marcaram profundamente a história da educação brasileira por todo o período colonial e durante o Brasil Império [...]” (COTRIM, 1987, p. 259).

Após isso, já durante a República, a Igreja Católica exerceu papel fundamental para a expansão da oferta de educação em nosso país, por meio da fundação de instituições de ensino superior em todo o país, primeiro pela oferta dos cursos livres e, a partir da reforma educacional de 1934, com a fundação das Pontifícias Universidades Católicas (PUCs), em diversos estados do território nacional (ROMANELLI, 1991).

Anos depois, a fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em plena Ditadura Militar, foi responsável por grandes avanços na educação popular. Devemos às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) a oferta de creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental às camadas mais pobres e excluídas da população. Nesse sentido, a educação jesuítica, torna-se, para além de sinônimo de apropriação de saber, significado de resistência: por meio da atuação

desses religiosos e de sua base clerical, crianças, jovens, adultos e idosos das mais diversas procedências, em todas as regiões do país, tiveram acesso à educação informal e formal, e puderam buscar melhores condições de vida para si e para a comunidade, por meio da educação postulada pelo educador católico Paulo Freire (COTRIM, 1987), que tem sido a base das reformas educativas ocorridas em nosso país desde a redemocratização.

Atualmente, percebe-se, nas propostas pedagógicas das escolas, uma crise de âmbito ideológico que tem causado mudanças políticas e alterado esses fundamentos educacionais e morais, provocado pelo forte apelo mercadológico que predomina. Isso, decerto, influencia as relações dos sujeitos educados no que tange a seus valores éticos e, sobretudo, nas suas escolhas por modos de vida e profissional. Nesse sentido, percebo ser de extrema importância acentuar o esforço que os Jesuítas fazem para, através da educação, diminuir distâncias e propor mudanças para uma renovação da vida social, por meio da atuação do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA), que tem como postulados a prática e a partilha como construção das relações.

Esse serviço tem por finalidade acompanhar e orientar os estudantes e suas famílias na jornada educacional, tendo em vista alinhar os princípios da Doutrina Católica com a finalidade da educação formal, que é de preparar para o exercício da cidadania.

Assim, surge uma “Igreja em saída” e na qual é urgente a existência de um Cristianismo capaz de realizar transformações sociais e onde torna-se importante averiguar o quanto as instituições existentes em seu seio estão contribuindo para esse novo tempo.

Deste modo, tornou-se inquietação dessa pesquisa entender como o Projeto de Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral do Colégio Antônio Vieira (CAV), em Salvador, tem promovido, durante a pandemia, o serviço humanístico e transformador contido na proposta de justiça social defendida pelos Jesuítas, ao longo dos séculos e caminhado na realização dos postulados que e tais documentos propõem.

O trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica (MARCONI e LAKATOS, 2017), que terá como base para análises e planejamentos e relatórios

semestrais de 2020 do setor SORPA, para compor o relatório anual do CAV, assim como a experiência de acompanhamento da equipe de pastoralistas.

Tudo isso acontece em confronto entre documentos significativos na revisão bibliográfica dos postulados da Companhia de Jesus e da Rede Jesuítica de Educação que apontam para a justiça social, a exemplo do Projeto Político Pedagógico do CAV, Planejamentos e Relatórios 2020 do SORPA.

## **2 A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO**

A fundação da cidade do Salvador, em 1549, inaugura também a chegada dos padres jesuítas integrantes da Companhia de Jesus e a criação da primeira escola no Brasil.

A esses padres era dada a responsabilidade de educar os filhos homens dos colonos, assim como, principalmente, atuar junto aos nativos, buscando alcançar o processo de conversão dessas populações, por meio de uma “[...] aculturação sistemática dos nativos pela fé católica, pela catequese e pela instrução [...]” (ROCHA, 2010, p. 33), que tinha como finalidade produzir mão-de-obra para o sistema econômico incipiente.

Durante boa parte do período colonial, a “[...] Companhia de Jesus deu início à elaboração de um plano de estudos a ser implantado em todos os colégios da Ordem em todo o mundo, o qual ficou conhecido pelo nome de Ratio Studiorum [...]” (SAVIANI, 2007, p. 50), que consistia num método de ensino padronizado, com currículo único dividido em graus e prevendo aprendizagem elementar de leitura, escrita e cálculo, a partir de uma lógica baseada nos princípios religiosos da Igreja Católica.

O Ratio Studiorum foi promulgado em 1559, vigorou entre os anos de 1570 a 1759 e era composto por duas linhas específicas:

- a) A educação dos indígenas, que tinha como base a leitura, a escrita e as operações matemáticas; e



- b) A educação dos filhos dos colonos, que consistia num ensino com maior fruição cultural, onde eram incluídas a filosofia, as artes e a moral cristã, por exemplo.

A presença dos integrantes da Companhia de Jesus na colônia consistiu em um fator imprescindível para a educação do povo, pois a Coroa não dispunha de recursos humanos nem materiais, além de método, para realizar essa tarefa junto aos colonos nem as elites. Desse modo, foi a educação jesuítica que cumpriu esse papel, sistematizando a educação colonial, exclusiva aos homens e meninos brancos e aos nativos.

O ano de 1759 trouxe ao Brasil a política modernista do Marquês de Pombal, cujo ideário iluminista discorda da atuação da Companhia de Jesus até então, o que tem como consequência a expulsão desses religiosos do território. No entanto, apesar do entendimento acerca da necessidade de modernização da metodologia de ensino e da instauração do Estado Moderno, é necessário reconhecer a importância desses primeiros missionários em nossa Nação, como educadores:

[...] De fato, os jesuítas empreenderam no Brasil uma significativa obra missionária e evangelizadora, especialmente fazendo uso de novas metodologias, das quais a educação escolar foi uma das mais poderosas e eficazes. Em matéria de educação escolar, os jesuítas souberam construir a sua hegemonia. Não apenas organizaram uma ampla 'rede' de escolas elementares e colégios, como o fizeram de modo muito organizado e contando com um projeto pedagógico uniforme e bem planejado, sendo o Ratio Studiorum a sua expressão máxima [...]. (SANGENIS, 2004, p. 93).

Obviamente, há críticas em relação à atuação desses primeiros jesuítas missionários e sua atuação junto aos indígenas, principalmente. Gadotti (2002, p. 231), nessa perspectiva, afirma que:

[...] Os jesuítas nos legaram um ensino de caráter verbalista, retórico, livresco, memorístico e repetitivo, que estimulava a competição através de prêmios e castigos. Discriminatórios e preconceituosos, os jesuítas dedicaram-se à formação das elites coloniais e difundiram nas classes populares a religião da subserviência, da dependência e do paternalismo, características marcantes de nossa cultura ainda hoje. Era uma educação que reproduzia uma sociedade perversa, dividida entre analfabetos e sabichões, os "doutores" [...].

Freyre (1943, p. 214) também tece críticas ao sistema de educação realizado pelos padres jesuítas durante o período colonial, nessas palavras:

[...] Ainda mais: procuraram destruir, ou pelo menos castrar, tudo que fosse expressão viril de cultura artística ou religiosa em desacordo com a moral católica e com as convenções europeias. Separam a arte da vida. Lançaram os fundamentos no Brasil para uma arte, não de expressão, de alongamento da vida e da experiência física e psíquica do indivíduo e do grupo social; mas de composição, de exercício, de caligrafia [...].

Após sua saída oficial, a Companhia de Jesus continuou atuando na educação do Brasil, não mais de forma exclusiva, mas por meio das escolas religiosas que continuaram a funcionar, sob sua orientação.

As reformas educacionais ocorridas após a chegada do Marquês de Pombal e o estabelecimento de novas formas de educar, onde o ensino público era financiado pelo e para o Estado. A partir de 1759, por exemplo, para exercer o cargo docente, era necessário realizar exames e ter alvará concedido pelo Diretor Geral dos Estudos. em 1762 são criadas as Escolas Menores, nas quais eram cobradas taxas locais para a frequência dos alunos.

No ano de 1854, é aprovada a Lei de Liberdade de Ensino, que regulamenta a Constituição de 1824 e que permite a expansão das escolas privadas. Este fato contribuiu para a expansão das escolas pertencentes à Igreja Católica, principalmente em relação à oferta de ensino secundário, pela falta de estrutura do Estado e à elitização dos estudantes que eram matriculados, notadamente pertencentes à elite que se preparava para o ingresso nos cursos superiores iniciantes no país e, sobretudo, nas universidades europeias.

[...] Em 1879, verificou-se outra reforma de ensino, Reforma Leôncio de Carvalho, que visava, sobretudo, a conceder uma maior liberdade à iniciativa particular no domínio da educação, para que, por esse meio, se incrementasse a abertura das escolas, que viessem remediar a situação de verdadeiro descalabro do ensino, naquela época, quando as estatísticas revelaram não ser superior a 2 % da população do país o número de crianças matriculadas na escola [...]. (BELLO, 1965, p. 220).

A República proclamada evidenciou muito a falta de estrutura da educação no país, do mesmo modo que fortaleceu o modelo de educação ofertado pela Igreja, com estrutura e metodologias organizadas e sólidas, tanto que a Constituição de

1937 prevê a destinação de recursos públicos para a manutenção das escolas confessionais. Este fator beneficia e amplia o número de escolas secundárias e superiores de educação católica.

Na discussão que envolveu a Constituinte de 1946, a Escola Católica, sustentada por parcela significativa da Igreja e de seu episcopado, defendeu a liberdade de ensino e o inalienável direito da família em optar pela educação dos filhos, custeada, se necessário fosse, pelo poder público. Nesse sentido, fortifica-se a consciência de se assumir a tarefa de realizar melhorias nas escolas católicas para preparar as elites cristãs capazes de influenciar a sociedade. A maioria das escolas católicas continua utilizando o modelo tradicional, academicista e de matriz humanista, a exceção de alguns que, influenciados pela Escola Nova, adotam o método montessoriano, adaptado por Hélene de Lenval através do Padre. Faure do Institut Catholique de Paris (ALVES, 2005).

Pode-se apontar, de forma geral, quatro grandes períodos como bem distintos na trajetória da Escola Católica, nas décadas após a Constituinte de 1946:

- a) De 1945 a 1962: a Igreja intensifica a oferta de educação básica e superior, pela ampliação das redes propiciadas pelas reformas educacionais e incentivos gerados durante as discussões que geraram a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4024/61 (GHIRALDELLI Jr, 1994);
- b) De 1962 a 1979: a promulgação da lei 4024/61 tem como consequência a ampliação da oferta das vagas da educação primária, principalmente. Com isso, a CNBB inicia um plano de emergência, em 1962, na qual a ideia é transformar escolas em comunidades, atraindo as famílias e ofertando oportunidades de reflexão e formação, através de cursos e encontros. Com isso, a reformulação da proposta católica de ensino se torna inevitável, sobretudo após a realização da Conferência do Episcopado Latino-americano em Medellín, Colômbia, no ano de 1968, cuja finalidade ideológica era questionar a base filosófica da educação no continente e apresentar a educação libertadora de Paulo Freire como proposta alternativa aos modelos da época (ROMANELLI, 1991). Tal ideário teve como consequência a perseguição das escolas da Igreja pela Ditadura Militar e muitas foram fechadas.

- c) De 1979 a 1988: a realização da Conferência do Episcopado latino-americano, realizada em Puebla, México, cujo ideário fortalece a discussão libertadora da educação, associada ao processo de abertura política do país amplia a dimensão transformadora da escola católica. Em 1980, é realizado o Congresso Nacional da Associação de Educação Católica do Brasil (AEC), cujo tema foi “Educação para a Justiça”. Como consequência dessa base filosófica, fortalecem-se os laços da igreja e seus religiosos com as classes populares e seus movimentos, denominado Teologia da Libertação (GHIRALDELLI Jr, 1994).
- d) De 1988 à contemporaneidade: nesse período, aumenta a preocupação com o equilíbrio financeiro necessário à manutenção das escolas católicas. Também um aumento na presença dos leigos nas atividades gerenciais das unidades escolares, com vistas ao atendimento às demandas mercadológicas.

Atualmente, as escolas católicas tentam, cada uma dentro de sua realidade e a partir de seus recursos, manter seus ideários de justiça e fraternidade para a formação de cidadãos alinhados com os princípios cristãos, ao mesmo tempo que atendem aos ditames do mercado, cujo processo envolve a competitividade e a busca pelo atendimento às metas e índices de qualidade exigidos pelos órgãos governamentais para a inserção dos estudantes nas universidades públicas e institutos federais, por meio dos processos seletivos mais difíceis, a exemplo dos cursos de Medicina e Direito.

### **3 O SORPA E A BUSCA POR EDUCAÇÃO LIBERTADORA E HUMANÍSTICA**

O Colégio Antônio Vieira, um dos mais tradicionais da Bahia, foi fundado em 15 de março de 1911, por padres jesuítas, recebendo este nome em homenagem ao Padre Vieira, que foi um grande missionário no século XVII da Companhia de Jesus no Brasil.

A necessidade de sua fundação se deu pela escassez de oferta de vagas para os jovens das classes mais abastadas por parte do Estado, pois, a essa época,

só havia o tradicional Colégio da Bahia (atualmente denominado Colégio Central), que realizava um projeto educacional mais próximo ao modelo do Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro.

[...] não conseguindo o Estado dar conta do sistema educacional, tanto em termos quantitativos quanto no qualitativo, a saída para os mais ricos era apelar ou para a iniciativa privada (escolas legais) ou para escolas confessionais, se quisessem para seus filhos um ensino de melhor qualidade [...] (BISPO Jr, 2004, p.15).

Desse modo, em seus 110 anos de existência, firmou-se, até à década de 1940, como um colégio destinado à formação exclusiva dos homens das famílias tradicionais da Bahia. A partir o ano de 1968, passou também a receber alunas no seu corpo discente, tendo em vista as demandas mercadológicas do pós-guerra e do fortalecimento das lutas feministas.

As meninas das famílias tradicionais da Bahia, até essa época, estudavam nas escolas que formavam professoras, sendo as principais a escola pública Instituto Normal na Bahia e o Colégio São José, da rede confessional.

Atualmente, a escola é uma das principais referências de educação privada no Estado e no Nordeste, tendo como filosofia basilar as raízes Jesuíticas e Inacianas, conforme consta em seu site:

[...] O Colégio Antônio Vieira integra a Rede Jesuíta de Educação, tendo as suas práticas impulsionadas pelos valores da espiritualidade inaciana – marca da nossa identidade e das aproximadamente 1500 unidades de ensino, espalhadas em mais de 60 países. Atendemos a alunos do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino, além do Ensino Médio Noturno, voltado para Jovens e Adultos [...]. (CAV, 2021).

Em 1990, teve início a estruturação do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA), que consiste num dos diferenciais do CAV para o projeto de formação integral dos seus alunos.

Conforme já dito, o CAV integra a Rede Jesuíta de Educação. Por isso, tem como objetivo transformar as pessoas e as suas realidades, “[...] com vista ao crescimento e amadurecimento pessoal, à luz da visão cristã de mundo, contemplando a valorização e a formação para a Justiça Social e a Sustentabilidade [...]” (CAV, 2021), de acordo com o Projeto Educativo Comum da Companhia de

Jesus. Inspirado pelo Evangelho e pela Espiritualidade Inaciana, o SORPA articula fé, vida e cultura, por meio de várias iniciativas, desenvolvidas em duas vertentes: a) Pastoral e b) Ensino Religioso, promovendo educação de excelência inspirada em valores cristãos e inacianos, contribuindo, deste modo, para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

A missão do Sorpa é promover, junto aos educandos e, conseqüentemente, a suas famílias, princípios e valores tais como: Amor e serviço; Justiça socioambiental; Discernimento; Cuidado com a pessoa; Formação integral; Colaboração e sustentabilidade; Criatividade e inovação.

Tais princípios estão alinhados com os Quatro Preferenciais Apostólicas Universais (PAU), promulgado no ano de 2019 pela Companhia de Jesus para orientar suas ações durante o período de um decênio, marcando o modo de proceder em consonância com as demandas atuais da Igreja e do mundo. São eles:

- [...] 1. Mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento.
2. Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça.
3. Acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor.
4. Colaborar no cuidado da Casa Comum [...]. (PORTAL JESUÍTA BRASIL, 2019).

A pandemia do Covid-19, que chega no Brasil no início de 2020, modificou radicalmente o atendimento pastoral no CAV, já que foi necessário mudar todo o processo de atendimento para a via eletrônica, por meio de plataformas virtuais e aplicativos, buscando servir a alunos e funcionários.

A partir da análise dos dois relatórios semestrais que retratam o trabalho do SORPA no primeiro ano de pandemia, é possível verificar o quanto tem sido ou ainda pode ser feito para seguir alinhado com os preceitos da Companhia de Jesus, que preconiza uma educação e atenção pastoral que, enfrentando os desafios da realidade, possam dar passos largos para uma sociedade de Paz e Justiça. O Projeto Educativo Comum (PEC) da Companhia de Jesus, em seu item 78, chama a atenção na formação para a missão, quando afirma que “[...] aquilo que se espera da missão apostólica da Companhia e, em especial, da missão educativa, com vistas ao crescimento e amadurecimento pessoal e ao fortalecimento daquelas qualidades

que impactam positivamente o desempenho profissional[...]” (REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO, 2016). Também favorecem o desenvolvimento da capacidade de interpretar criticamente a realidade, à luz da visão cristã e inaciana do mundo e em contemplação da valorização e da formação para a construção da justiça social e da sustentabilidade.

Nessa perspectiva, foi necessário adaptar tudo o que era feito junto aos sujeitos da escola e, embora tendo raríssimas oportunidades presenciais, procurou-se diversificar as tecnologias e os públicos, para manutenção do conforto espiritual, o crescimento de pertença da fé e a transmissão de uma mensagem de solidariedade e esperança (SORPA, 2020). Assim, a Pastoral entendeu sua posição dialógica e buscou articular uma forma mais eficaz de desenvolver os projetos, sempre fundamentados nos valores espirituais e na pedagogia inaciana, por meio da abordagem de temas relacionados à contemporaneidade, a partir da promoção de ações solidárias, proporcionando, deste modo, formação integral de toda a comunidade educativa.

[...] Constantemente, a Pastoral acompanhou o grupo de professores pelo WhatsApp, compartilhando algumas leituras motivacionais, críticas, orantes como contributo para compreender esse momento desafiador, apelando para a noção mobilizadora da esperança, considerando a parceria com os professores de Ensino Religioso, com os demais professores e os orientadores, reservando um momento para expressões artísticas, principalmente, as poesias para abrandar os ânimos, fazendo da arte instrumento de pacificação interior, reflexão e integração dos sentidos[...]. (SORPA, 2020).

Seguindo essa linha de ação, a equipe assumiu a responsabilidade para além do serviço regular com os alunos: ampliou-se o atendimento também aos colaboradores, tendo em vista os desafios de âmbito sócio emocional e espiritual trazidos pelo contexto pandêmico. A intenção dessa ação foi possibilitar à comunidade educativa dos colaboradores possibilidades de crescimento e amadurecimento reflexivo de suas práticas e fazeres mediados pela espiritualidade cristã e a pedagogia inaciana.

[...] A Pastoral, nesse sentido, empreendeu um trabalho intenso de articulação com outros serviços e setores do colégio, bem como com as famílias para que acolhessem, compreendessem e replicassem as suas propostas de acompanhamento no âmbito espiritual, formativo as quais se fizeram e se fazem relevantes aos(às) implicados(as) no contexto escolar, esse lugar de “aprendências”, insurgências e

escutas para melhor formar a pessoa humana com vistas a uma eticidade, a uma espiritualidade e a uma dimensão integral que valida a intencionalidade do colégio em “formar homens e mulheres para os demais,” atribuindo-lhes um modo de proceder em sociedade, visando ao desenvolvimento de suas competências e habilidades para “em tudo amar e servir”[...]. (SORPA, 2020, p. 02).

Uma das principais atividades do SORPA no Colégio Antônio Vieira são as Campanhas do Voluntariado, inspiradas nos valores contidos na expressão “[...] Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes a um destes meus pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que fizestes[...].” (Mt 25,40).

Durante a pandemia, uma das primeiras demandas que surgiram para assistência social aos mais necessitados foi o aumento da fome, provocado pelo fechamento do comércio e pela crise mundial que foi consequente do isolamento social. Assim, o SORPA buscou realizar campanhas de atendimento a essas famílias, articulando os jovens e a comunidade na arrecadação, organização e distribuição de víveres alimentícios, agasalhos e outros itens de primeira necessidade.

Foi possível perceber que os integrantes desse núcleo demonstraram um protagonismo insurgente que revelou uma capacidade empática, o comprometimento social e a disposição para o serviço que comprovaram a influência direta na atuação do SORPA na formação desses jovens, para além da formação acadêmica realizada pelo CAV:

[...] A pastoral também constatou que os jovens envolvidos com ações solidárias desenvolveram competências e habilidades que afetaram positivamente o seu crescimento pessoal de modo a apresentar argumentos contundentes nos projetos, a ativar uma disposição para o trabalho em equipe e a envolver-se afetiva e afetivamente com a causa do outro, configurando-se em pessoa atenta aos acontecimentos do seu tempo [...]. (SORPA, 2020, p. 16).

Nesse sentido, foi possível aproveitar a oportunidade gerada por essas disposições para desenvolver a espiritualidade inaciana, que tem por postulados o discernimento, a ordenação dos afetos e dos projetos de vida, contribuindo para a formação dos jovens para o amor e o serviço, mesmo num contexto como o que atravessamos.



A leitura do relatório evidencia que o paradigma da Pedagogia Inaciana dá o método, o modo de proceder, pelo qual desenvolvem toda a nossa ação pastoral, sempre em sintonia com os documentos da Igreja Católica Romana, isso nos testemunha que:

Para nós, o trabalho desenvolvido pelo SORPA não se restringe a uma sensibilização, que desperte nos alunos e colaboradores apenas um sentimento de compaixão. O conhecimento, o contato e atividades de serviço aos mais pobres não podem ser apenas um gesto de generosidade dos nossos alunos. Devem possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de verdadeiros sentimentos de justiça e comunhão com o próximo, baseado na solidariedade e na caridade cristã (testemunho do coordenador Joao Ramiro em reunião de planejamento 2020).

Assim, é possível perceber que as discussões travadas pelos meios sociais, nas ações educativas, associadas à prática do Bem pelas campanhas de voluntariado e todo o serviço realizado, conforme nosso relatório, contribuíram para a formação cristã e cidadã dos jovens e da comunidade do CAV durante a pandemia.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O SORPA, atendendo aos princípios inacianos da educação jesuítica, tem buscado contribuir para a formação cidadã e espiritual dos jovens.

A implementação de inovações tecnológicas para continuidade do trabalho durante o isolamento social promoveu uma ampliação do público, com a inclusão dos colaboradores da instituição, acolhidos em suas demandas de ordem espiritual e pessoal, de modo a perceber que tais ferramentas,

[...] Na sua multireferencialidade  
Preenchem a mochila existencial  
Interagem nas novas estratégias  
Não deixam de ser luz nem sal  
Refazem programas nesse desafio  
Fluem férteis como água de rio  
No *team* ou no *moodle* entra em ação  
De Inácio também receberam a herança

Ser semeadores de esperança  
Para o conhecimento despertam paixão[...]  
(*William Justa, 2021*).

Durante a pandemia, também tem sido possível verificar que as ações sociais voltadas para as pessoas suscetíveis a situações de vulnerabilidade social têm colaborado de forma mais intensa para integrar os membros da comunidade escolar.

As mudanças ocorridas nas vidas de muitas pessoas do planeta provocaram, também, reflexões de âmbito social ainda não vivenciadas nessas pessoas, que ampliaram seu espectro de visão de mundo e perspectiva de vida, salientando a importância da atuação social de profissionais antes vistos somente a partir da ótica mercadológica e de status quo, a exemplo dos profissionais de saúde.

[...] O serviço do SORPA  
É encantamento,  
Para todos na escola  
É alimento,  
Testemunho, palavra é ação,  
Beleza, ternura e pão,  
Cultura, amor e alegria,  
É justiça, fé e paz  
Novo Reino que aqui se faz  
Partilha de vida, é poesia [...].  
(*William Justa, 2021*).

Assim, toda essa realidade de pandemia nos impulsiona a novos olhares e mesmo a arriscar no desconhecido. É um tempo de crise que nos faz crescer e renovar nossas utopias e práticas enquanto semeadores de esperança, readequando nossos ambientes formativos e educacionais, buscando ampliar os raios de serviço a todas as pessoas, com abertura de novos projetos, nos levando a enfrentamentos novos e outras possibilidades para fortalecimento das relações sociais e da construção de uma sociedade com condições de vida e dignidade para todas as culturas, baseado na educação e vivência dos valores de respeito, ética e liberdade.

A justiça social, como princípio moral e político baseado nos direitos humanos e na solidariedade, é um ditame que eclode com força em meio à realidade vivenciada atualmente. Portanto, mesmo entendendo que a pandemia que assola o

planeta há quase dois anos consiste numa tragédia de dimensão incalculável para a vida humana na Terra, é importante também perceber que se trata de uma oportunidade de reflexão e revisão de conceitos e conscientização no tocante à humanização das pessoas, sobretudo dos mais abastados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. Sistema católico de educação e ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 5, n.16, p. 209-228, set./dez. 2005.

BELLO, R. A. **Pequena História da Educação**. 4ª ed. São Paulo: do Brasil: 1965.

BISPO JR. J.S. **Construindo a masculinidade na escola: o Colégio Antônio Vieira (1911-1945)**. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em História. Dissertação (Mestrado). UFBA. 2004.

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS. São Paulo: Edições Loyola (coleção documenta S.J. - 4) 2ª edição, 1989.

COTRIM, G. **Educação para uma escola democrática**. São Paulo: Saraiva, 1987.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1943.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

GHIRALDELLI Jr, P. **História da Educação**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. 2ª ed revista. 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017a.

\_\_\_\_\_. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017b.

\_\_\_\_\_. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017c.

PORTAL JESUÍTAS BRASIL. **Companhia de Jesus apresenta as quatro Preferências Apostólicas Universais**. Publicado em 19 fev 2019. Disponível em: < <https://www.jesuitasbrasil.org.br/2019/02/19/companhia-de-jesus-conhece-as-quatro-preferencias-apostolicas-universais/>> . Acesso: 19 ago 2021.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. Edições Loyola: Rio de Janeiro, 2016.

ROCHA, M. A. A educação pública antes da independência. In: Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. **Caderno de Formação: Formação de Professores**. Educação, Cultura e Desenvolvimento. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 32-47, v. 1.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SORPA. Relatório das Ações do Serviço De Orientação Religiosa e Pastoral do Colégio Antônio Vieira da Rede Jesuíta de Educação: Em Tempos De Pandemia. CAV: Salvador, 2020.

SERRÃO, J. V. **História de Portugal: o despotismo iluminado (1750-1807)**. v. 6, Lisboa: Editorial Verbo, 1982.